

## Aleitamento

Produto substituto do leite *in natura* diminui custos com a criação e evita redução do volume de leite destinado à comercialização



# Sucedâneo: alternativa eficaz na alimentação das bezerras

**Mônica Costa**

O regime de aleitamento com leite *in natura* responde por até 80% dos custos com os recém-nascidos. A destinação dessa matéria prima para a alimentação das bezerras significa sua não comercialização, o que, dependendo do tamanho da propriedade, poderá ter impacto significativo na receita. Uma alternativa eficaz é a substituição do leite de vaca por outro alimento que garanta o bom desempenho dos animais até o período da desmama, em geral por volta dos 60 dias de vida. O sucedâneo de leite tem se apresentado como uma alternativa bastante eficiente nesse processo.

O produto industrializado pode ser ofertado ao recém-nascido logo após a fase da colostragem e apresenta diversos pontos positivos. Além do aspecto econômico – o leite é vendido e não ingerido por animais na propriedade, o sucedâneo estimula o consumo de concentrado, favorecendo o desmame precoce; apresenta constância na composição de nutrientes; baixa carga bacteriana; permite a independência do horário de ordenha e a inclusão de aditivos para o controle de enfermidades. Por ser um produto pasteurizado, também evita a disseminação de doenças transmissíveis pelo leite, como a tuberculose e a leucose bovina.

Na hora de escolher o substituto do lei-

te para o rebanho, o produtor deve prestar atenção aos diferentes níveis de proteína, gordura e lactose, bem como às proporções dos ingredientes utilizados. Esses são fatores determinantes para a qualidade do produto. O ideal é que o sucedâneo contenha entre 10% e 22% de gordura, 18% e 22% proteína, até 0,2% de fibra, 3.800 UI/kg de vitamina A, 600 UI/kg de vitamina D e 40 UI/kg de vitamina E.

Segundo Carla Maris Machado Bittar, professora do departamento de zootecnia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/ USP), Piracicaba, SP, animais criados em climas mais frios podem apresentar maior demanda por gordura. “Embora não ocorra com frequência no Brasil é importante salientar que, nessas circunstâncias, os bezerros, geralmente apartados da mãe, precisam de mais energia para produzir maior calor corporal”.

Outro aspecto que o produtor deve observar ao fazer sua escolha diz respeito aos tipos de ingredientes utilizados, sobretudo se são de origem animal ou vegetal. Um bom substituto do leite deve ter fontes protéicas, preferencialmente, de origem láctea (animal), como leite em pó, soro de leite em pó e etc. Isso porque essas proteínas são de fácil digestão para os bezerros e



### Colostro não tem substituto

Para garantir o aumento da resistência a patógenos, principalmente os causadores de diarreia e pneumonia, os filhotes devem receber colostro e leite colostrado nos primeiros três dias de vida. “Somente a ingestão de quantidade suficiente de um bom colostro, nas primeiras horas de vida, garantirá a sobrevivência do animal”, destaca Carla Bittar, da Esalq. Até a terceira semana de vida, o

bezerro só pode receber sucedâneo com proteína de origem animal. “Antes desse período, eles ainda não têm enzimas funcionais para digerir proteínas e carboidratos de origem vegetal”, explica a especialista. Antes de introduzir o sucedâneo na dieta do bezerro, recomenda-se testá-lo com poucos animais, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante antes de adotá-lo definitivamente.

possuem um balanceamento adequado de aminoácidos.

As opções de fontes proteicas não lácteas (vegetais) referem-se às proteínas da soja, farinha de soja, proteínas de trigo, entre outros. “A proteína da soja tem baixa digestibilidade e baixo conteúdo em aminoácidos. Além disso, da mesma forma que a farinha de soja, pode causar reações alérgicas no intestino dos bezerros, reduzindo a disponibilidade de proteína e provocando diarreias”, alerta Bittar.

Veja na Tabela 1, os fatores antinutricionais encontrados nas proteínas de origem vegetal, conforme indicação da docente da Esalq, e seus efeitos nas bezerras.

Segundo Carla Bittar, não há formulações específicas para cada uma das diferentes raças leiteiras existentes no Brasil. “A composição do sucedâneo deve se assemelhar ao teor do leite integral. Isso pode estimular o desenvolvimento do bezerro nos mesmos patamares alcançados com o aleitamento natural, independentemente da raça”.

**TABELA 1**

### **Principais fatores antinutricionais encontrados nos grãos de soja e outros grãos de leguminosas**

<b>Fatores Antinutricionais</b>	<b>Efeitos nos Bezerros</b>
Inibidores de Proteases (inibidores de tripsina)	Diminuem a digestão das proteínas e . conseqüentemente reduzem o crescimento
Proteínas antigênicas	Causam inflamação no intestino, afetam a resposta imune e diminuem a capacidade de absorção de alguns nutrientes.
Carboidratos indigestíveis	Causam desconforto, flatulências e diarreias.
Lecitinas	Causam danos intestinais
Taninos e compostos fenólicos	Formam complexos com as enzimas digestivas e com as proteínas provenientes do alimento, ocasionando diminuição da digestibilidade.

A especialista alerta que, se o produto não for de boa qualidade, ou seja, não apresentar alta inclusão de proteína e carboidratos de origem animal, normalmente oriundos do próprio leite, há risco do desenvolvimento da bezerra ficar abaixo do reco-

mendado. “Os principais problemas gerados por sucedâneos de baixa qualidade, normalmente, aparecem nos primeiros dias de sua utilização: os animais consomem pouco, o que afeta o crescimento, além disso, há risco de diarreias, que podem levar à morte”.